

Resenha:

## *Cuerpos ilegales: sujeto, poder y escritura en América Latina*

Fernanda Bernardes<sup>1</sup>

*No parece ser tan sencillo representar aquello que somos sin caer en paradojas. ¿Somos ese organismo de carne y hueso o somos esa vida que lo habita? La duda de ser cuerpo o de tener uno es uno de los problemas fundamentales que nos atrapan.* (TIMMER, 2017, p. 8)

O livro *Cuerpos ilegales: Sujeto, poder y escritura en América Latina*, organizado por Nanne Timmer, reúne 13 textos a respeito do corpo e dos desafios de representá-lo na América Latina. Os artigos apresentam análises de obras de autores como Roberto Bolaño, María Carolina Geel (*Cárcel de mujeres*), Paula Grenadel (*A fábrica do feminino*), Pablo Palacios (*Vida delahorcado*), Virgilio Piñera (*La carne de René*), José González Castillo (*Los invertidos*), Carlos A. Aguilera (*Discurso de la madre muerta*) e Maria Auxiliadora Álvarez (*Cuerpo*), além de obras cinematográficas e instalações, como é o caso do estudo sobre criações de Teresa Margolles e Óscar Muñoz.

De acordo com a organizadora, muitos pressupõem que o título anuncia uma reflexão sobre gênero – como se “não-mulher” e “não-gay” não tivessem corpo (AGUILERA, 2018, on-line). Mas, na verdade, o livro apresenta justamente uma reunião de corpos de diversas naturezas, demonstrando como todos nos movemos entre nosso ser físico e a necessidade de sermos reconhecidos como pessoa. Assim, fala de lutas e conflitos que estão vinculados a essa necessidade sob três aspectos: psíquico, social e político.

A obra procura,

*repensar nuestras diversas investigaciones de la expresión artística latinoamericana desde la imaginación del cuerpo en relacion con la ley, entendiendo esta ultima como biopoder, discurso legal o norma social, y explorar los frutos de tal mirada crítica* (TIMMER, 2017, p. 8).

Foucault, Agamben e Butler estão entre os principais autores que ajudam a construir essa visão crítica do corpo, que é compreendido de diversas formas: é a partir dele que se constrói a subjetividade, ele que é submetido à lei – ou excluído por ela –, assim como oferece potencialidades ao sujeito. O corpo é uma zona de fronteira, na qual o Eu, o Outro, o Estado, o texto e o leitor entram em contato (TIMMER, 2017, p. 18).

Timmer afirma que o livro trata de “corpos ilegais”, pois todos ali representados estão em guerra com os mecanismos de poder. De acordo com essa perspectiva, os textos estão divididos em blocos que aludem diferentes abordagens para esse enfrentamento: *Entre presença e ausência*, *Entre violência e crime*, *Entre norma e moral* e, por fim, *Entre o próprio e o impróprio*.

O conjunto do primeiro bloco, *Entre presença e ausência*, traz três artigos e trata do imaginário artístico em torno de crimes de estado e corpos excluídos do Estado-nação (TIMMER, 2017). Diversas obras de Roberto Bolaño são analisadas no primeiro artigo,

---

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

no qual Gabriel Inzaurrealde aponta que todo o universo narrativo de Bolaño está “contaminado de exílio” (TIMMER, 2017, p. 26), por sua indescritível marginalização, seu estranhamento e sua indeterminação. Os poetas e viajantes encontrados nas narrativas do autor chileno carregam marcas do exílio, pois vivem em uma espécie de temporalidade própria. Inzaurrealde utiliza a terminologia proposta por Badiou para afirmar que o exilado de Bolaño é marcado por um acontecimento indecível, e o corpo precisa sustentá-lo. Inzaurrealde conclui que a literatura de Bolaño contribui para compreensão da centralidade do exílio na experiência contemporânea. O artigo seguinte, de Benjamin Loy, traça paralelos entre produções literárias e cinematográficas com o objetivo de tornar visível uma genealogia das representações do corpo na América Latina. Loy analisa desde *las novelas del dictador* – representadas por *El Otoño del Patriarca*, de Gabriel Garcia Márquez –, passando por *Dos veces junio* (2002) e *Ciencias morales* (2007), do autor argentino Martín Kohan e, finalmente, a trilogia fílmica do diretor chileno Pablo Larraín, composta por *Tony Manera* (2008), *Post Mortem* (2010) e *No* (2012). Nas novelas de Martín Kohan os corpos evidenciam duas dimensões do biopoder foucaultiano: o uso de estratégias disciplinares e a regulação do desenvolvimento da população. O corpo serve, nesse contexto, como uma superfície na qual é possível perpetuar as políticas do estado de exceção. Já nos filmes de Pablo Larraín o autor observa a presença de um novo tipo de corpo: atraente e marcado pela individualidade, um corpo adequado para a sociedade de consumo, que o autor identifica como um “*cuero (neo)liberal(izado)*” (TIMMER, 2017, p. 64). No terceiro artigo, Natalia Aguilar Vásquez estuda formas de representar corpos ausentes a partir de duas instalações: *Vaporización* (2002), da artista mexicana Teresa Margolles, e *Aliento* (1995), do colombiano Óscar Muñoz. O contexto sócio-político de violência nos dois países é posto em evidência por Margolles e Muñoz, que retratam vítimas do crime organizado, da guerra contra as drogas, desaparecidos. Vásquez afirma que essas obras oferecem “narrativas alternativas” para os crimes que representam e versões distintas das imagens de violência veiculadas na mídia (TIMMER, 2017, p. 72). Essas “narrativas alternativas” propõem participação do público, promovem encontros físicos e emotivos com a morte, os mortos, o sentimento de perda e realidades pesadas. Uma nova forma de conexão permite pensar a violência, combater sua normalização, pois alcança o público que tornou-se “ímmune” aos atos violentos devido à constante exposição a imagens em jornais impressos e televisionados.

O segundo grupo também é composto por três artigos. *Entre violência e crime* traz textos que apresentam relações entre o discurso jurídico e o discurso artístico. Adriana Churampi escreve sobre contos indigenistas do peruano Enrique López Albújar. Churampi afirma que Albújar foi o primeiro autor peruano a desenvolver personagens índios convincentes e que *Cuentos Andinos*, de 1920, seria a primeira obra com qualidade literária a apresentar o índio peruano através de um olhar mais atento e com maior profundidade. A punição é elemento central neste estudo; Churampi emprega conceitos de Foucault para observar a narração de violentas práticas punitivas em comunidades indígenas. Já no artigo de Alia Trabucco Zerán, um processo jurídico é acompanhado por efeitos do silêncio: a ausência de confissão da escritora María Carolina Geel desdobra-se numa disputa sobre formas como ela própria é representada. Geel cometeu um assassinato e – apesar das testemunhas presentes – não realiza confissão do crime e não revela seu motivo. O julgamento é intensamente afetado por esse silêncio e, posteriormente, pela publicação de *Cárcel de mujeres* (1956), escrito por Geel enquanto estava presa. Ao longo de todo o

judgamento, Gell é envolta em uma construção – feita tanto pelos envolvidos no processo quanto pelos jornais – que estabelece sua imagem como louca, incapaz, monstruosa. Ao escrever *Cárcel de mujeres* a autora recupera o controle sobre o relato, porém não o faz de forma a explicar-se. O livro apresenta um sujeito contraditório, afasta-se da concepção de que há uma verdade, ou uma narrativa só, capaz de explicar o crime cometido ou a experiência no cárcere. No artigo de Susana Scramim a escrita também baseia-se no corpo feminino, mas no contexto da sociedade brasileira contemporânea. Scramim traça relações entre o processo de modernização no Brasil, a violência que se instaura ao longo desse processo, e a poesia de Paula Glenadel, especificamente em *A fábrica do feminino* (2008).

O conjunto denominado *Entre norma e moral* reúne quatro estudos que avaliam como as leis e as normas sociais intervêm no imaginário do corpo, e como é a partir daí que subjetividades e sexualidades dissidentes são construídas. Maria José Sabo propõe uma leitura de *El Infarto del Alma*, de Paz Errázuriz e Diamela Eltit, articulada principalmente através de conceitos de Butler e Foucault. Sabo aponta o amor representado em *El Infarto del Alma* como agente que atravessa os corpos e opera desvios não programados, fora do alcance dos dispositivos de controle. O artigo de Ángeles Mateo del Pino versa *Los Invertidos*, peça encenada pela primeira vez em 1914, do argentino José González Castillo. Através da leitura da peça, del Pino observa relações na sociedade portenha: a homossexualidade masculina na classe dominante argentina, a função do matrimônio como dispositivo de controle, a mulher representando papel de defensora da honra e da progênie, a vida familiar burguesa como ordem social. Ainda que Castillo tenha escrito de forma desafiadora para o período, del Pino considera que a peça não contesta a ordem sexual vigente na sociedade, mas configura um relato que reconhece essa ordem. *Kiki 2*, livro da artista argentina Cuqui, é o foco do artigo de Luciana Irene Sastre. *Kiki 2* surgiu da orientação de “*hacer el amor con una mujer distinta cada día durante un año*”, mencionada em um livro de Alejandro Jodorowsky (apud TIMMER, 2017, p. 218). Cuqui parte dessa sugestão para criar *Kiki 2* com base em suas experiências sexuais com desconhecidos. O livro apresenta uma escritura performática do corpo; constitui o *eu* como espaço aberto, transitório, e o discurso em disputa por sua emancipação em um registro escrito do corpo. No último artigo da seção, de autoria de Piet Devos, a literatura do equatoriano Pablo Palacio é estudada a partir de conceitos originados nos *Sensory Studies* e *Disability Studies*. Em torno dos contos *Um hombre muerto a puntapiés* e *La doble y única mujer*, Devos tece observações sobre o tato; lê a pele como fronteira entre o próprio e o alheio, uma barreira que, não obstante, também é ponto de contato com mundo exterior.

A última seção, *Entre o próprio e o impróprio*, é composta por três textos que abordam maneiras que o poder se infiltra no corpo-sujeito e como os imaginários artísticos atuam como campos de batalha para a redistribuição do sensível. O artigo de Lizabel Mónica analisa *La Carne de René*, do cubano Virgilio Piñera. Na obra, o jovem protagonista é enviado para a *Escuela del Dolor*, instituição na qual passa por um processo de dissolução de sua identidade pessoal, que é substituída pela demanda de uma identidade coletiva. A carne – termo empregado para o corpo, como aponta o título – é campo de batalha e território no qual trava-se negociação. Através de um treinamento violento ocorre a desumanização do corpo, cujas consequências são a deformação da atitude e das funções corporais. O artigo seguinte, de Daniela Martín Hidalgo, trata da coletânea de poemas *Cuerpo*, da venezuelana María Auxiliadora Álvarez. Os poemas apresentam a experiência corporal da maternidade, descrevendo a dor física e a simbólica, empregando um léxico e uma

retórica considerados bárbaros (TIMMER, 2017, p. 287). Assim como as escritoras María Calcaño e Miyó Vestriñi, Álvarez realiza em seus poemas um movimento de recuperação do corpo feminino. Os poemas em *Cuerpo* rechaçam a visão idealizada da maternidade e do processo de tornar-se mãe – descrevendo da frieza de procedimentos médicos à natureza brutal dos fluidos corporais no parto –, assim como recuperam a posição de autoridade e agenciamento para a voz feminina. O artigo final, de Nanne Timmer, trata da peça de teatro *Discurso de la madre muerta*, do cubano Carlos A. Aguilera. O monólogo consiste em uma mãe, já falecida, apresentando suas razões para ter assassinado o Estado, que é encarnado por um gato. O olhar do gato desperta a paranoia da protagonista, é ponto de partida para a construção da subjetividade, e através dele encontra-se o devir-animal. Esse olhar vigilante é sentido pela mãe como uma invasão do estado em sua casa, ela luta contra isso com desejo intenso de autonomia e individualidade. De acordo com Timmer, não é possível refugiar-se em uma identidade singular e evitar totalmente as influências do coletivo, tão pouco fundir-se com o coletivo e anular a individualidade. Efetivamente, o eu e o Estado não são autônomos, mas existem em relação.

*Cuerpos ilegales: Sujeto, poder y escritura en América Latina* foi lançado em dezembro de 2017 pela Almenara, editora situada na Holanda, especializada em publicações sobre estudos ibero-americanos e crítica cultural. A organizadora, Nanne Timmer, é professora de Análise Cultural e Literatura Latino-americana na universidade de Leiden. Nanne lecionou na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2006, trabalhando com política de (de)subjetivação na literatura cubana contemporânea. Atualmente, está organizando uma monografia que reunirá os principais textos que escreveu sobre literatura cubana nas últimas duas décadas, a obra apresentará as transições culturais que ocorreram na literatura cubana a partir da década de 1990 até o presente.

## Referências

- AGUILERA, C. A. Los ‘Cuerpos ilegales’ de Nanne Timmer. *El Nuevo Herald*, Miami, 22 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.elnuevoherald.com/entretenimiento/articulo/206361684.html>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- TIMMER, N (Org.). *Cuerpos ilegales: Sujeto, poder y escritura en América Latina*. Leiden: Almenara, 2017.

Recebido em: 24/08 Aceito em: 31/08